

# Mercado informal explode

O Distrito Federal já possui mais de 300 mil pessoas atuando no mercado informal. De acordo com as estimativas da Secretaria de Administração e Trabalho, 40 por cento da População Economicamente Ativa (PEA) do DF estão envolvido em atividades informais. O mercado informal inclui os trabalhadores sem carteira assinada (domésticas e operárias na maioria dos casos), biscateiros (bombeiros, eletricitistas e mecânicos) e os vendedores ambulantes.

Os dados do último Censo indicam para o DF uma PEA em torno de 750 a 760 mil pessoas. Desse total, apenas 60 por cento estão integradas ao mercado formal de trabalho, com todas as garantias trabalhistas. O assessor especial da Secretaria de Administração e Trabalho, Marcelo Zero, acredita que o mercado informal pode estar até maior do que 40 por cento da PEA. “Esses dados são de 1989, de lá para cá a recessão se agravou e apesar de o desemprego não ter aumentado no DF é provável que o número de pessoas envolvidas em atividades informais tenha ultrapassado a casa dos 300 mil”, analisa Zero.

**Pesquisa** — Segundo as estimativas de Marcelo Zero, os camelôs já representam 17 por cento do total de trabalhadores no mercado informal. “Essa estimativa inclui todos os tipos de ambulantes, inclusive sacoleiros e feiran-

tes”, explica ele. O especialista afirma que o crescimento do mercado informal é decorrência direta do agravamento da crise econômica. “Em 1976, as atividades informais absorviam 23 por cento da população ativa. A última pesquisa, feita em 1989, registrou o percentual de 40 por cento. É provável que os dados desse ano apontem novo crescimento do mercado informal”.

A partir deste mês, a Secretaria de Administração e Trabalho terá informações precisas e atualizadas sobre os níveis de emprego e desemprego no DF. A primeira pesquisa do gênero no DF já está sendo desenvolvida pela Secretaria e pela Codeplan com metodologia do Dieese. Os primeiros resultados serão anunciados nos próximos dias. A partir daí, os dados serão divulgados mensalmente.

“Esses dados serão muito importantes para a confecção do retrato econômico local. Hoje em dia trabalhamos com informações defasadas. Com a pesquisa vamos poder traçar o verdadeiro retrato do DF”, informou Marcelo Zero. Os últimos dados sobre desemprego na cidade são do Ministério do Trabalho e indicam que em novembro do ano passado o setor formal cresceu dois por cento. Segundo Zero, 60 por cento desse crescimento aconteceram na administração pública, sob forma de contratação direta e indireta.